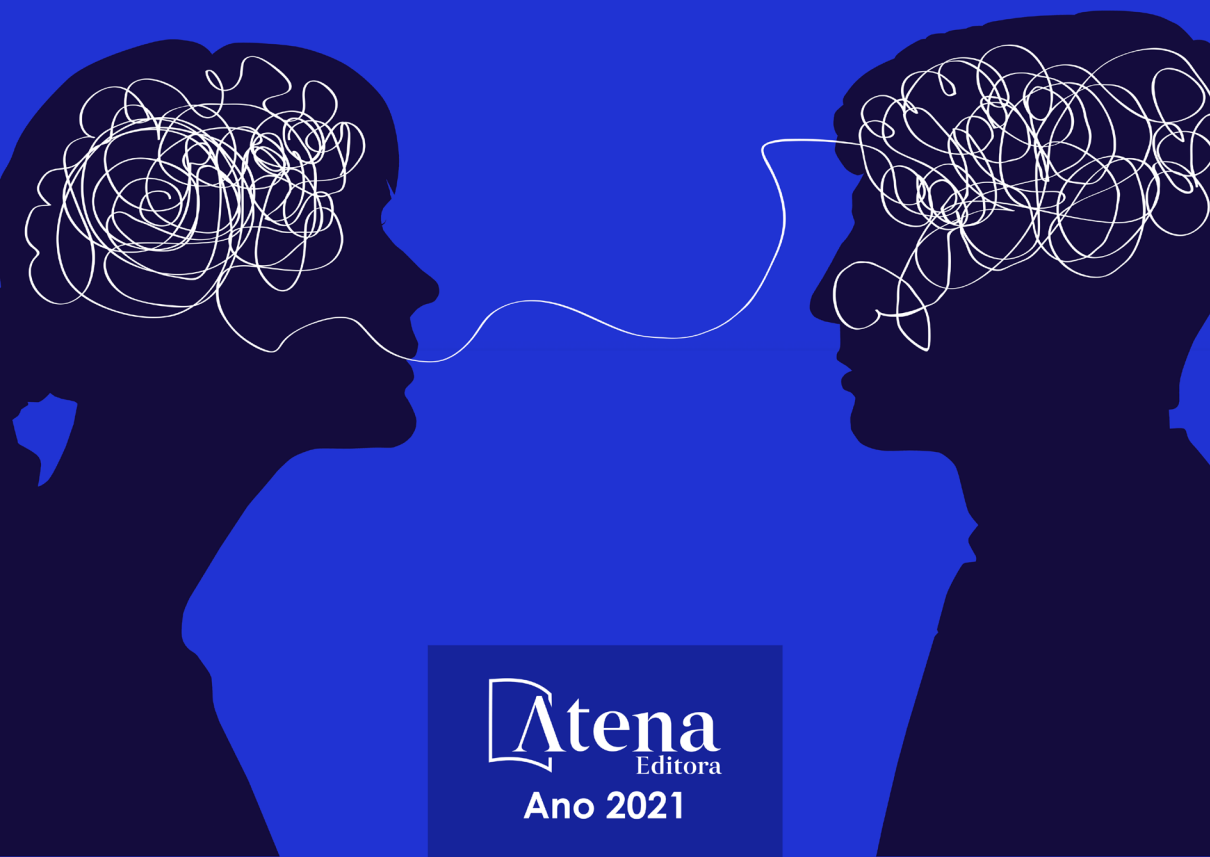


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)

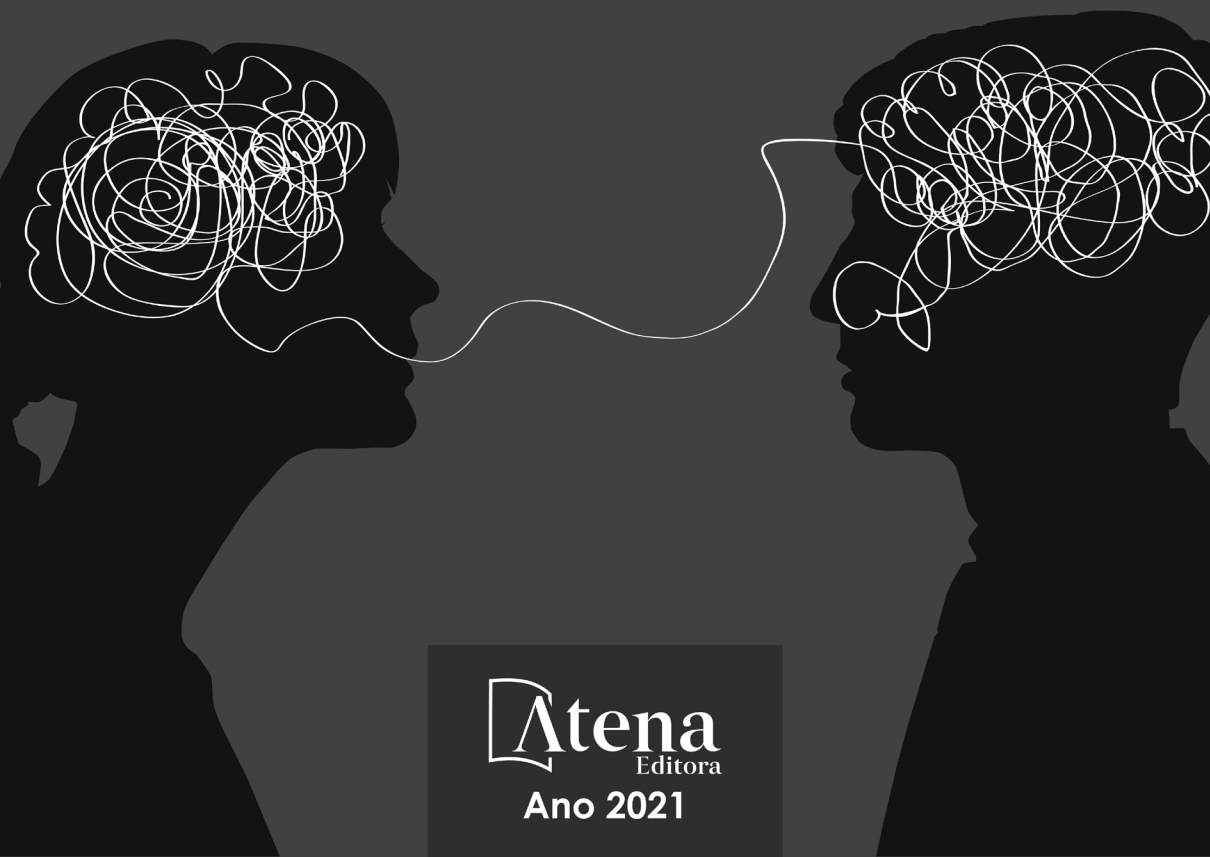


Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: culturas e identidades 3

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 3 / Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-946-2

DOI 10.22533/at.ed.462213003

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I. Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Esta obra concentra discussões sobre práticas e saberes pertencentes às áreas de Arte, de Literatura e de Educação. É composta de vinte e seis capítulos, com discussões (sendo muitas delas interdisciplinares) que perpassam diferentes linguagens do campo artístico, tais como literatura, cinema, música, pintura, performance, quadrinhos, entre outras. A diversidade também está inscrita nas temáticas abordadas por suas autoras e seus autores, que alinham com maestria questões relacionadas à educação, à sociedade e ao sujeito, ao mesmo tempo em que olham para elementos constitutivos da própria linguagem artística.

As discussões suscitadas nesta obra contemplam aspectos de ordem individual e coletiva e nos convidam a refletir sobre o papel da arte e da literatura como proposição, representação e resistência. Diante do quadro de pandemia que nos assola, nos enche de alento ver que arte e literatura continuam a denunciar problemas sociais, como nas discussões aqui apresentadas sobre política, a tríade racismo, machismo e patriarcado e a (des)construção das identidades, o papel dos (anti)monumentos, os embates entre tradição e modernidade e a crítica cultural.

Outrossim, os capítulos que seguem nos mostram ações possíveis ao tratar de ativismo, da presença de cotistas negros na formação docente, do combate à ansiedade na performance musical e da criação de Instaurações Cênicas para o desenvolvimento da saúde mental no período de pandemia. São temáticas tratadas tanto no âmbito educacional quanto vivenciadas no entorno social e que urgem por serem invisibilizadas em uma sociedade cujo silêncio conveniente está disseminado.

Por isso, agradecemos à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às autoras e autores que contribuíram aqui com seus trabalhos.

Assim, este livro é um convite às/aos estudantes, docentes, artistas e demais representantes da sociedade civil que se interessam em construir coletivamente esses diálogos plurais.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

SUMÁRIO

DIFERENTES LINGUAGENS DA ARTE

CAPÍTULO 1..... 1

JAZZ, UM ESTRANHO NO NINHO DO SAMBA? (BRASIL, ANOS 1910-1960)

Adalberto Paranhos

DOI 10.22533/at.ed.4622130031

CAPÍTULO 2..... 17

MUSICOLOGIA, RACIALIZAÇÃO E RENATO ALMEIDA

Jonatha Maximiniano do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.4622130032

CAPÍTULO 3..... 25

O MELODRAMA E A METAFICÇÃO NA NARRATIVA FÍLMICA *A ROSA PÚRPURA DO CAIRO* (1985), DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda

DOI 10.22533/at.ed.4622130033

CAPÍTULO 4..... 44

DAS TRIPAS CORAÇÃO: UM GOZO SUPLEMENTAR

Elisangela Miras

DOI 10.22533/at.ed.4622130034

CAPÍTULO 5..... 50

ARTE E IDEOLOGIA NO CEMITÉRIO DE SANTO AMARO: O JAZIGO-CAPELA DE JOAQUIM NABUCO EM FOCO

Davi Kiermes Tavares

José Paulo Seifert Brahm

Diego Lemos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.4622130035

CAPÍTULO 6..... 66

AS ORIGENS DO *SMASH*: O PODER DAS ILUSTRAÇÕES QUE DÃO VIDA AO INCRÍVEL HULK

Alyssa Carolina Barbosa Marques Gedo

DOI 10.22533/at.ed.4622130036

CAPÍTULO 7..... 78

A FIGURAÇÃO DO GROTESCO EM FRANCISCO DE GOYA

Marianna Bernartt Silva

Jorge Antonio Berndt

Valdeci Batista de Melo Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4622130037

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 91 |
| “MEU NOME É_” - VIDEOINSTALAÇÃO, PERFORMANCE E ESCRITA SOBRE O CORPO EM TRÂNSITO NA CIDADE DE SÃO PAULO | |
| Talita Caselato | |
| DOI 10.22533/at.ed.4622130038 | |
| CAPÍTULO 9 | 101 |
| A CULTURA DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA | |
| Wilma Lima Maciel | |
| DOI 10.22533/at.ed.4622130039 | |
| FACES DA LITERATURA | |
| CAPÍTULO 10 | 116 |
| TEMPORALIDADE COMO PROBLEMA HISTÓRICO EM <i>A MONTANHA MÁGICA</i> , DE THOMAS MANN | |
| Gong Li Cheng | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300310 | |
| CAPÍTULO 11 | 133 |
| O LUGAR DA TRADIÇÃO EM UNGULANI BA KA KHOSA | |
| Carina Marques Duarte | |
| Renata Domingos Opimi | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300311 | |
| CAPÍTULO 12 | 142 |
| AS TRÊS IRMÃS, DE MIA COUTO: ANÁLISE LITERÁRIA | |
| Wagner Lopes da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300312 | |
| CAPÍTULO 13 | 154 |
| ENTRE O CONTINGENTE E O TRANSCENDENTE: UM BREVE ESTUDO DAS OBRAS <i>APARIÇÃO E ALEGRIA BREVE</i> , DE VERGÍLIO FERREIRA | |
| Maria José Pinto de Carvalho | |
| Daniele dos Santos Rosa | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300313 | |
| CAPÍTULO 14 | 173 |
| O GUARANI – UM OLHAR PARA O PASSADO PARA A COMPREENSÃO DO PRESENTE | |
| Monique Berwanger | |
| Maristella Letícia Selli | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300314 | |
| CAPÍTULO 15 | 185 |
| A IRONIA E O SUICÍDIO COMO FIGURAS DE LINGUAGEM NA LITERATURA E NA POÉTICA DE ANA CRISTINA CESAR | |
| André Luís de Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300315 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 16..... | 201 |
| O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE FEMININA NEGRA NAS PERSONAGENS PECOLA DE “O OLHO MAIS AZUL” E IFEMELU EM “AMERICANAH” | |
| Bianca de Carvalho Lopes Barros | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300316 | |
| CAPÍTULO 17..... | 208 |
| A EMANCIPAÇÃO DA MULHER NA OBRA “A DIVORCIADA”, DE FRANCISCA CLOTILDE | |
| Erika Maria Albuquerque Sousa | |
| Solange Santana Guimarães Morais | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300317 | |
| CAPÍTULO 18..... | 215 |
| O JOGO FICCIONAL E A CONSTRUÇÃO DA CULPA EM <i>O ALIENISTA</i> E <i>A HORA DA ESTRELA</i> | |
| Angeli Rose do Nascimento | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300318 | |
| EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA | |
| CAPÍTULO 19..... | 229 |
| A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA COMO FORMA DE MANTER A CULTURA DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA | |
| Wilma Lima Maciel | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300319 | |
| CAPÍTULO 20..... | 240 |
| A ARTE COMO FORMA DE EXISTIR, RESISTIR E REEXISTIR | |
| Lucas Bezerra Furtado | |
| Nara Graça Salles | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300320 | |
| CAPÍTULO 21..... | 247 |
| PSICOLOGIA DA PERFORMANCE – CONTRIBUTOS PARA A SUA INTRODUÇÃO NO CURRÍCULO DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DE MÚSICA EM PORTUGAL | |
| Catarina de Andrade Silva | |
| Helena Maria da Silva Santana | |
| Anabela Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300321 | |
| CAPÍTULO 22..... | 261 |
| RACISMO NA MÚSICA: UMA PESQUISA SOBRE O RACISMO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE COTISTAS NEGROS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA | |
| Luiz Carlos Vieira Junior | |
| Rayssa Karoline Rodrigues Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300322 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 23 | 272 |
| IDENTIDADES SOCIAIS FEMININAS EM LETRAS DE FUNK: FRAGMENTAÇÃO E NATURALIZAÇÃO | |
| Francisca Cordelia Oliveira da Silva | |
| Milena Fernandes da Rocha | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300323 | |
| CAPÍTULO 24 | 291 |
| MATERIAIS EDUCATIVOS E O CONTEXTO PANDÊMICO | |
| Renan Silva do Espirito Santo | |
| Ursula Rosa da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300324 | |
| CAPÍTULO 25 | 296 |
| MEMÓRIAS, APAGAMENTOS E RESISTÊNCIAS: COLETIVO APARECIDOS POLÍTICOS | |
| Maria Giovanna Walerko Moreira | |
| Felipe Bernardes Caldas | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300325 | |
| CAPÍTULO 26 | 300 |
| UMA COLCHA PARA O LEITO DOS AUSENTES: MONUMENTOS DE PANO COBREM AS PEDRAS DA CAPITAL AMERICANA | |
| Victor Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.46221300326 | |
| SOBRE AS ORGANIZADORAS | 311 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 312 |

CAPÍTULO 21

PSICOLOGIA DA PERFORMANCE – CONTRIBUTOS PARA A SUA INTRODUÇÃO NO CURRÍCULO DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DE MÚSICA EM PORTUGAL

Data de aceite: 30/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Catarina de Andrade Silva

Universidade de Aveiro
Portugal

Helena Maria da Silva Santana

Universidade de Aveiro
Portugal;
<https://orcid.org/0000-0002-9258-6410>

Anabela Pereira

Universidade de Aveiro
Portugal

RESUMO: Um dos desafios com que todos os músicos se deparam durante a sua formação e vida profissional é a ansiedade na performance musical (APM). Esta condição é inerente à profissão e pertence ao grupo de doenças que mais afeta os músicos, pelo que urge uma intervenção. Quando não se dispõe de estratégias para mitigar ou neutralizar as suas manifestações, a APM reflete-se negativamente no desempenho performativo, podendo até levar à desistência de uma carreira musical. Por forma a agir preventivamente a este problema e a potenciar o conforto e o desempenho performativos dos estudantes de música, futuros profissionais, propôs-se explorar a eficácia e os benefícios que resultariam de uma unidade curricular (UC) que se ocupasse exclusivamente desta matéria. Os resultados mostraram uma

redução muito significativa dos níveis de APM e um aumento do bem-estar geral dos elementos do grupo experimental, alunos do ensino secundário artístico especializado de música, podendo-se confirmar a eficácia do presente programa. Espera-se ter contribuído para clarificar a necessidade e urgência de abordar esta temática ainda durante a formação dos alunos de música nos conservatórios, por forma a que, num futuro próximo, possa ser introduzida uma UC de Psicologia da Performance na oferta curricular obrigatória.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade na Performance Musical, Adolescentes, Psicologia da Performance, Programa de Intervenção, Abordagem didática.

PERFORMANCE PSYCHOLOGY – CONTRIBUTIONS TO ITS INTRODUCTION IN THE CURRICULUM OF SPECIALIZED ARTISTIC MUSIC EDUCATION IN PORTUGAL

ABSTRACT: One of the challenges that all musicians face during their studies and professional life is music performance anxiety (MPA). This condition belongs to the group of diseases that most affects musicians, so an intervention is urgent. In the absence of strategies to cope with MPA, the performance quality is negatively affected, which may even lead to the abandonment of a musical career. In order to relieve suffering from MPA and enhance the performance quality of high school music students, this study explored the effectiveness and benefits of a school subject dedicated

exclusively to MPA management. The results showed a very significant reduction in MPA levels and an increase of general well-being in the experimental group. One may conclude that this program was effective. Hopefully, this study contributed to clarify the need and urgency to address this topic during high school music training, so that, in the near future, the subject of Performance Psychology can be introduced in the main music curricula.

KEYWORDS: Music Performance Anxiety, Adolescents, Performance Psychology, Intervention Programm, Didactical Approach

1 | INTRODUÇÃO

Ao percurso de um estudante de música estão subjacentes inúmeras performances musicais, sejam estas concertos, concursos, exames, provas de admissão, ou até gravações. A responsabilidade e a vontade de prosperar nessas performances, com uma crescente ambição pela perfeição e uma menor tolerância para o erro, vão-se intensificando ao longo de todo o percurso escolar e académico, culminando na carreira musical [1, 2, 3, 4, 5, 6, 7].

Associados ao contexto performativo estão vários fatores que, em alguns casos, podem impulsionar emoções e pensamentos indesejados, assim como reações fisiológicas. Estas respostas da mente e do corpo à situação de exposição e avaliação são sintomas de Ansiedade na Performance Musical (APM) [2, 6, 8, 9, 10, 11].

A APM é um fenómeno complexo, multidimensional, que se pode manifestar de várias formas e com diferentes graus de intensidade [12]. Esta ansiedade específica é classificada como uma variante da ansiedade social, pois uma performance é uma situação social e inclui a avaliação feita por terceiros, surgindo assim o medo de que esta seja negativa [13].

A APM pode definir-se como a experiência recorrente e angustiante de um estado de apreensão e tensão por parte do músico, quando este se apresenta em situação de performance e/ou durante o processo de preparação, podendo ou não impedir ou prejudicar o seu desempenho e é independentemente da aptidão do indivíduo, da qualidade do seu estudo ou da sua preparação musical [1, 6, 10, 11, 14, 15].

É importante sublinhar, que AMP não é sinónimo de mau desempenho, muito menos que se pretende a sua erradicação. Falta de ativação é tão prejudicial para a performance como o seu excesso. Pretende-se sim a atenuação ou neutralização dos sintomas para níveis suportáveis e aceitáveis para o performer. Um estado de ativação moderado pode ser promotor de uma melhor performance, pelo facto de se verificar um nível de atenção, concentração e intensidade (interpretativa) mais elevado [1, 3, 11, 14, 16, 17].

Em relação à sua origem não existe uma resposta consensual, coexistindo várias teorias da psicologia que pretendem justificar o seu aparecimento [3]. Contudo, e independentemente da ordem dos fatores, reconhece-se que o indivíduo, a tarefa e a situação são determinantes no aparecimento e na manutenção de estados de ansiedade.

Mais recentemente, vários autores consideram uma quarta componente, transversal às anteriores, que parece estar intimamente ligada à APM, nomeadamente, o perfeccionismo [4, 9, 17, 18].

Quando se refere o indivíduo importam as suas características, como personalidade, género, idade, experiência, incluindo prestações em concertos anteriores e os contextos familiar e escolar em que se insere [2, 9, 10, 19].

Igualmente determinante é a tarefa a que o performer se propõe, sendo o nível de ansiedade proporcional ao nível de exigência da tarefa. Assim, é crucial que o repertório esteja ao alcance técnico e interpretativo do músico, ou mais importante ainda, que o próprio acredite ser capaz de o executar [5, 6, 9]. Note-se que “autoeficácia é um bom indicador do nível de APM” [7, p.384].

O nível de APM experienciado está também diretamente relacionado com as características específicas da performance, como a formação, o local ou o status do público [13]. O princípio implícito é que quanto maior a exposição do indivíduo, maior a ansiedade experienciada [9]. Note-se que músicos de Música Erudita Ocidental, tradição predominante no ensino musical na Europa, são, de entre pares de vários géneros musicais, os que mais sofrem de APM [20, 21].

Outra característica, já mencionada, que se provou ter origem no formato educativo dos conservatórios, é o perfeccionismo negativo (“preocupações perfeccionistas”) [18, p.17]. Este caracteriza-se pelo próprio e/ou terceiros estabelecerem objetivos e padrões excessivamente elevados e, por consequência, irrealistas e está associado a avaliações demasiado críticas do desempenho musical e a reações negativas perante erros ou a imperfeição [19, 2, 9, 10, 4, 18, 17]. Parece ser transversal a todas as instituições a austeridade que incita à competição e à comparação, induzindo “lógicas mais competitivas (e supostamente mais meritocráticas) através da produção e constante melhoria de resultados mensuráveis” [22, p.355].

Em concordância com o acima descrito, PALIAUKIENE *et al.* [6] referem que há evidências em como os estudantes sofrem de níveis de APM mais elevados que músicos profissionais ou amadores, pelo facto da maioria das suas performances estarem sujeitas a uma avaliação, o que pode levar a uma consciência excessiva da presença do público e do seu parecer, bem como potenciar ambientes competitivos. Acrescenta-se que a presença dos professores no público é a mais temida pelos alunos [13]. Outros autores partilham desta opinião, salientando que parece haver uma relação de causalidade direta entre anos de estudo e os níveis de APM [23, 24].

Para melhor entender a verdadeira necessidade de prevenir o aparecimento de APM, deve ler-se a opinião da investigadora Kenny [16], que afirma que o melhor tratamento é sempre a prevenção. Não se pode garantir uma cura, ou que os indivíduos sujeitos a tratamento atinjam níveis de APM tão baixos como aqueles que nunca sofreram desta condição [2]. A prevenção deve, então, ter lugar em simultâneo com a aprendizagem

musical, na infância e/ou na adolescência, cabendo, segundo alguns autores, aos professores de instrumento a responsabilidade de proporcionar aos seus alunos ambientes de performance que os façam crescer e aprender [3, 24]. Contudo, pode ser questionada a formação e aptidão dos professores de instrumento para auxiliar na gestão de APM, podendo-se especular se se carece de uma abordagem (didática) mais específica para esta temática.

A combinação dos fatores acima descritos desencadeia várias manifestações nos indivíduos, parcialmente independentes, mas que se conjugam num sistema dinâmico, não sendo vincutivo que todos os sintomas se verifiquem simultaneamente. Essas manifestações podem ser emocionais, cognitivas, fisiológicas e/ou comportamentais [2, 6, 8, 9, 10, 11].

Os sintomas cognitivos e emocionais parecem ser os que mais determinam se a performance correrá bem ou mal e podem considerar-se indissociáveis. Entre eles encontram-se: catastrofização (medo de se enganar, de se esquecer da música ou de não conseguir continuar, entre outros), interrogar-se sobre as suas capacidades e a sua preparação, ser demasiado autocrítico, sentir falta de controlo sobre o decorrer da performance e/ou do seu resultado, perda de concentração, falha de memória ou interpretação errada da partitura. As emoções negativas relacionadas com a APM são, por isso, medo, nervosismo, irritação, culpa, vergonha, tristeza, insegurança e preocupação [2, 8, 9, 16].

Quando o sujeito sente medo de ser avaliado ou de se envergonhar publicamente, a performance representa uma ameaça avaliada como lesiva à vida, embora não o seja, e provoca a ativação do sistema nervoso autónomo. Assim, são libertadas várias hormonas, que vão despoletar uma série de manifestações fisiológicas, pois o corpo está preparado para combater ou fugir da ameaça (Fight-Flight-response). Estas respostas englobam: aumento da temperatura corporal, aceleração dos batimentos cardíacos, palpitações, hiperventilação, falta de ar, suores, mãos transpiradas, dores de barriga, náuseas, diarreia, boca seca, tonturas ou visão desfocada [9, 10, 16].

A expressão comportamental da APM pode assumir várias formas, como: agitação, tremores corporais, tensão muscular que pode levar a movimentos anómalos ou postura incorreta que, por sua vez, podem resultar em erros técnicos, falhas de memória ou paragens na performance, interpretações desadequadas e evitação de situações de performance [1, 9, 10].

A necessidade de se aprender a lidar com a APM é, portanto, iminente. Por forma a potenciar o conforto e o desempenho performativos é crucial conhecer um repertório de estratégias para lidar com a ansiedade ou a pressão inerentes à performance e a situações de exposição pública de um modo mais geral.

Vários estudos recomendam e explicitam as vantagens de abordar esta temática durante a formação dos alunos de música o mais cedo possível. Mais se acrescenta que cada vez mais se reconhece e valoriza o contributo da psicologia e da pedagogia no

processo de aprendizagem, pelo que os autores chamam a atenção para a reforma que o atual sistema de ensino de música carece, não só em Portugal [3, 6, 7, 8, 13, 16, 17, 18, 24, 25].

Diante do acima exposto e compreendendo que em Portugal os alunos de música não têm acesso a uma abordagem contínua, sistemática e reflexiva sobre a APM, entendeu-se pertinente um estudo que, explore a eficácia e os benefícios que resultariam de uma abordagem didática e preventiva da APM sob forma de uma unidade curricular (UC) designada por “Psicologia da Performance”.

Este estudo respeitou as normas de proteção de dados pessoais legisladas pela Lei n.º 58/2019 publicada no Diário da República n.º 151/2019, Série I de 2019-08-08. O projeto e a sua implementação foram aprovados pela direção da escola de acolhimento, sendo que todos os envolvidos, incluindo os alunos participantes e/ou encarregados de educação, assinaram e deram o seu consentimento informado.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

O programa desenvolvido e aplicado sob forma de uma UC seguiu os moldes legais da disciplina opcional “Oferta Complementar” estabelecidos pela Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto, em complemento ao Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. O plano curricular desenvolvido para o efeito reúne um conjunto de informações, estratégias e abordagens importantes para lidar com a APM (não patológica). Para maior robustez, os seus conteúdos encontram sustento teórico na literatura da área bem como nos contributos da psicologia, mais concretamente no modelo de intervenção da TCC e em algumas estratégias das terapias cognitiva e comportamental.

A intervenção teve lugar entre outubro e dezembro de 2019 (45 min./ semana), com um follow-up em março de 2020, correspondendo estas três datas aos três momentos de avaliação: antes da intervenção (AI), após a intervenção (PI) e no follow-up (FI). Foi pedido a todos os participantes que preenchessem uma ficha sociodemográfica, o Inventário de Ansiedade Estado-Traço Forma Y (STAI) de Spielberger e o Inventário de Ansiedade na Performance Musical para Adolescentes (MPAI-A) de Osborne e Kenny. Os alunos que constituíram o grupo experimental (GE) reponderam também, no follow-up, ao questionário de Avaliação Global da Formação Básica do Projeto de Psicologia da Performance.

A análise dos dados foi feita com recurso ao IBM® SPSS® Statistics, versão 26. Procurou-se caracterizar a amostra através de estatísticas descritivas e de frequência. Pela dimensão pequena da amostra (n=16) optou-se por aplicar o teste não paramétrico de Wilcoxon exato (p -value=0,05). Na análise de correlação de fatores recorreu-se ao coeficiente de correlação de Spearman.

Amostra

Com base no interesse demonstrado pelos alunos, após a apresentação do projeto na escola de acolhimento, foram formados uma turma (GE) e um grupo de controlo (GC) com 8 elementos cada, com as seguintes características:

| | | Grupo | |
|---------------------------|------------------|------------------|--------------|
| | | Experimental (n) | Controlo (n) |
| Aluno | | 8 | 8 |
| Sexo | <i>Masculino</i> | 4 | 1 |
| | <i>Feminino</i> | 4 | 7 |
| Idade | <i>15</i> | 0 | 2 |
| | <i>16</i> | 7 | 4 |
| | <i>17</i> | 1 | 2 |
| Grau | <i>6</i> | 0 | 2 |
| | <i>7</i> | 6 | 3 |
| | <i>8</i> | 2 | 3 |
| média/dia h estudo | <i>0-2h</i> | 3 | 7 |
| | <i>2-4h</i> | 3 | 1 |
| | <i>4-6h</i> | 2 | 0 |
| | <i>>6</i> | 0 | 0 |

Tabela 1 Caracterização da Amostra

No GE havia alunos dos seguintes instrumentos: Clarinete Contrabaixo, Flauta transversal, Percussão, Piano, Violino. No GC: Clarinete, Flauta transversal, Oboé, Piano, Saxofone, Violino.

3 I RESULTADOS

Ansiedade-traço

Desde o início que ambos os grupos apresentaram níveis de ansiedade-traço muito distintos, sendo o GE mais ansioso que o GC. Além disso, é possível ver o movimento oposto das linhas dos dois grupos. O GE sofreu uma redução acentuada de ansiedade-traço de AI para PI e uma ligeira subida de PI para FI. Já o de controlo não apresentou alterações de AI para PI e reduziu 2 valores de PI para FI (ver Fig.1).

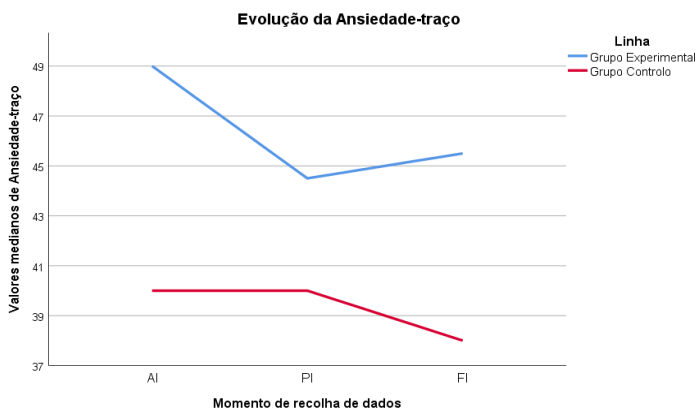


Figura 1 Evolução da Ansiedade-traço ao longo do Estudo

Como se pode observar na tabela 2, tanto a descida de ansiedade-traço de AI para PI como para FI são significativas no GE, contrariamente ao GC, em que a alteração é estatisticamente não significativa.

| | Grupo | | |
|---------|--------------|----------|--------|
| | Experimental | Controlo | |
| AI @ PI | ,086 | ,266 | |
| AI @ FI | ,031 | ,422 | |
| PI @ FI | ,336 | ,336 | a=0,05 |

Tabela 2 Significância da Evolução de Ansiedade-traço

Pontualmente, recorreu-se ao cálculo dos valores medianos do STAI por forma a enquadrar esta amostra no panorama inter-nacional.

| Escala | Momento | Rapazes | | | | Raparigas | | | |
|--------|---------|---------|-------|-------|----|-----------|-------|-------|-------|
| | | Média | | D.P | | Média | | D.P | |
| | | GE | GC | GE | GC | GE | GC | GE | GCB |
| STAY2 | AI | 36,00 | 26,00 | 15,12 | - | 56,25 | 43,57 | 10,56 | 13,76 |
| | PI | 32,75 | 25,00 | 13,72 | - | 51,75 | 45,14 | 7,14 | 13,18 |
| | FI | 33,00 | 28,00 | 11,86 | - | 51,75 | 43,86 | 7,89 | 13,62 |
| | Norma* | 40,17 | | 10,53 | | 40,97 | | 10,63 | |
| | Norma** | 38,03 | | 9,44 | | 39,65 | | 8,74 | |

*amostra (n=424) (Estados Unidos da América) [26]
 **amostra (rapazes: n=361; raparigas: n=376) (Portugal) [27].

Tabela 3 Média e DP de Ansiedade-traço; E – Experimental; C - Controlo

APM

Com respeito à evolução da APM, verifica-se que, ao invés da ansiedade-traço, o GE foi, desde início, menos ansioso que o GC e que os dois grupos se distanciam muito em termos de valor absoluto.

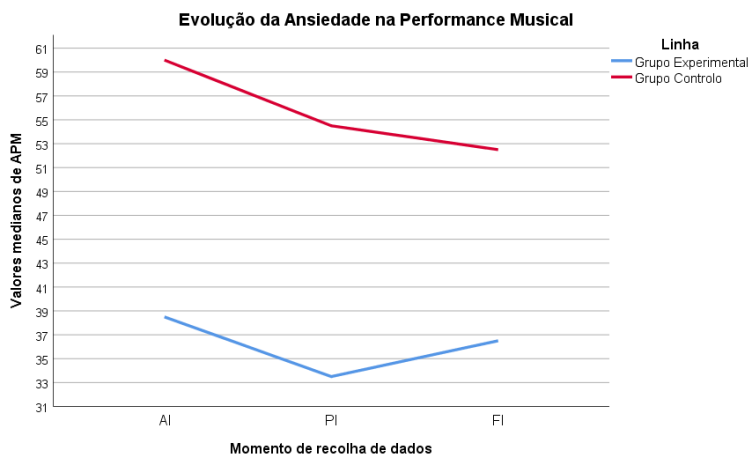


Figura 2 Evolução da Ansiedade na Performance Musical ao longo do Estudo

Grosso modo denuncia-se uma tendência para diminuir a APM nos dois grupos, com uma ligeira subida de PI para FI no GE (Fig. 2). Para se apurar com rigor a evolução dos níveis de APM dos dois grupos nos três momentos, usou-se um teste de Wilcoxon e obteve-se os seguintes resultados:

| | Grupo | | |
|---------|--------------|------------|---------------|
| | Experimental | Controlado | |
| AI → PI | ,008 | ,125 | $\alpha=0,05$ |
| AI → FI | ,039 | ,031 | |
| PI → FI | ,051 | ,203 | |

Tabela 4 Significância da Evolução de Ansiedade na Performance Musical

A redução dos valores da APM de AI para PI como de AI para FI é estatisticamente significativa no GE e o ligeiro aumento de PI para FI não é significativo. No GC apenas a redução de AI para FI é estatisticamente relevante.

Também no caso do MPAI-A, se recorreu, pontualmente, ao cálculo dos valores medianos por forma a fazer um enquadramento da amostra do estudo.

| Escala | Momento | Rapazes | | | | Raparigas | | | |
|--------|---------|---------|-------|-------|----|-----------|-------|-------|-------|
| | | Média | | D.P | | Média | | D.P | |
| | | GE | GC | GE | GC | GE | GC | GE | GC |
| MPAI-A | AI | 35,25 | 11,00 | 17,21 | - | 53,25 | 58,86 | 18,19 | 16,31 |
| | PI | 26,00 | 11,00 | 25,23 | - | 43,00 | 55,71 | 11,92 | 18,29 |
| | FI | 28,25 | 14,00 | 22,23 | - | 49,75 | 53,71 | 16,50 | 14,30 |
| | Norma* | 38,23 | | 17,93 | | 46,27 | | 19,83 | |
| | Norma** | 29,43 | | 13,28 | | 38,24 | | 15,21 | |

*amostra (n=298) para validação de MPAI-A (Sidney, Austrália) [28]
**amostra (n=64) follow-up da validação de MPAI-A [28]

Tabela 5 Média e DP de APM

Correlações entre Variáveis

A partir da observação dos gráficos das duas ansiedades, insinua-se uma relação entre ambas. No sentido de averiguar se esta relação existe, recorreu-se a um gráfico de dispersão de pontos e ao cálculo do coeficiente de Spearman.

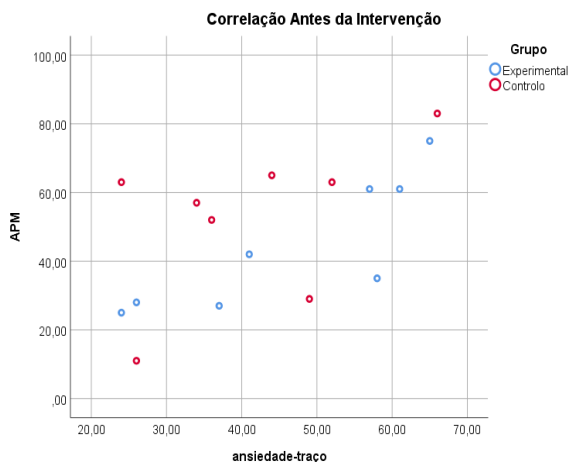


Figura 3 Correlação entre Ansiedade-traço e APM antes da Intervenção

A figura 3 sustenta a suposição de correlação, isto porque a distribuição dos indivíduos no gráfico forma (aproximadamente) uma reta da origem para o canto superior direito. Esta reta indica que quando a ansiedade-traço aumenta também a APM aumenta.

| | Grupo | |
|----|-----------------------------------|-----------------------------------|
| | Experimental | Controlo |
| AI | $r_s=0,886, p=0,002, \alpha=0,01$ | $r_s=0,455, p=0,129, \alpha=0,01$ |
| PI | $r_s=0,639, p=0,044, \alpha=0,05$ | $r_s=0,663, p=0,037, \alpha=0,05$ |
| FI | $r_s=0,946, p=0,000, \alpha=0,01$ | $r_s=0,635; p=0,045; \alpha=0,05$ |

Tabela 6 Valores do r de Spearman e respetiva significância

De um modo geral, constata-se uma relação positiva muito forte entre a ansiedade-traço e APM no GE, pois os valores r_s estão muito próximos de +1. Também os p -values são muito próximos ou iguais a 0. No caso do GC a correlação nunca é tão forte e os p -values mostram que também não é tão significativa.

4 | DISCUSSÃO

Os inventários STAI e MPAI-A revelaram que a amostra deste estudo apresenta alguma heterogeneidade, provavelmente devido à sua pequena dimensão. Contudo, foi possível aferir que os alunos do sexo masculino são menos ansiosos do que os elementos do sexo feminino, o que vai ao encontro das descobertas de outros autores [4, 6, 9, 10, 13, 19, 26, 28].

Os valores medianos desta amostra aproximam-se dos valores normativos de cada inventário, indicando a sua representatividade. Contudo, pensa-se que se a amostra fosse de dimensão superior a aproximação à norma seria ainda mais evidente e o valor do desvio padrão inferior.

Os resultados do MPAI-A confirmaram a hipótese de que o presente programa é eficaz na redução da APM. Os valores reportados antes e depois da intervenção mostraram uma redução muito significativa ($p=0,008$) das suas manifestações. O follow-up indicou um aumento não significativo ($p=0,051$) na autoperceção de APM no GE. No entanto, este aumento não invalida que a melhoria registada entre a primeira e a última avaliações seja também ela significativa ($p=0,039$). De qualquer modo, é preciso refletir sobre possíveis causas para este retrocesso dos resultados obtidos em dezembro.

Com base na análise fatorial do MPAI-A, a instabilidade temporal dos efeitos pode estar relacionada com a duração reduzida da intervenção. Os fatores 1 (características somáticas e cognitivas) e 3 (avaliação de desempenho) são os que mais reduziram de AI para PI, mas também os que mais tendência mostraram para voltar ao “normal”. Na ausência das sessões semanais, com novas abordagens à situação do estudo, da preparação, da performance, evocando novos valores para a avaliação do desempenho musical, percebe-se que os hábitos antigos se tenham lentamente reinstalado. Note-se que alterar hábitos e comportamentos requer dedicação diária e pode levar de dois meses a um

ano [29]. Contudo, os alunos beneficiariam de um acompanhamento mais prolongado, que os ajudasse a manter a motivação para adquirir novos conhecimentos nesta área e pô-los em prática, e a consolidar os já trabalhados.

Não se consegue determinar qual o impacto da pandemia de Covid-19 sobre o efeito desta intervenção, atendendo a que com o encerramento das escolas e o isolamento social são inúmeros os fatores que interferiram com a rotina e estabilidade dos alunos. Acresce que o follow-up coincidiu com uma fase muito inicial do confinamento e da própria pandemia, marcada por incerteza, imprevisibilidade, desconhecimento e preocupação intensos [30].

No geral, e apesar de não ter sido sujeita a nenhum tipo de intervenção, o GC apresentou uma tendência para diminuir as manifestações de APM, registando até uma descida significativa ($p=0,031$) entre a primeira e a última avaliação. Por um lado, é frequente que o GC, sabendo que está a participar (passivamente) num estudo, altere os seus comportamentos, no sentido do estudo, como se verifica também noutros estudos [31, 32, 33]. Por outro, o facto destes alunos estarem afastados do ambiente escolar, dos professores e de saberem que não iriam estar sujeitos a outras performances públicas até ao final do ano poderá tê-los tranquilizado e desvanecido a sua perceção de APM. Esta possibilidade encontra o seu sustento em dois pontos aferidos na análise fatorial do MPAI-A. Verifica-se que no fator 2 (desempenho na exibição) o GC subiu drasticamente os níveis de ansiedade desde outubro até dezembro e depois reduziu de forma igualmente drástica de dezembro até março. Observando os itens de MPAI-A individualmente, sobressai que os alunos apresentam valores medianos de 5,00 a 6,00 (numa escala de 0 a 6) para as questões “Prefiro tocar sozinho do que para outras pessoas”; “Evito tocar sozinho nos concertos da escola” e “Prefiro tocar em grupo do que sozinho”. Por outras palavras: estando performances (ao vivo) fora da equação, os níveis de ansiedade baixaram.

Comparando os dois grupos, o que mais os distingue é a sua autoeficácia e autoconfiança, que como referido, são dois fatores impactantes e que podem até predizer os níveis de APM. Às questões “Preocupo-me muitas vezes acerca das minhas capacidades de tocar”, “Quando toco para o público, tenho medo de me enganar” o GE atingiu valores medianos mais baixos (e com tendência descendente) que o GC. Estes dados são de importância extrema, pois as cognições e os comportamentos subjacentes a estes itens ocuparam um lugar central na intervenção. Procurou-se desconstruir o medo de cometer erros durante uma apresentação pública e reformular novos valores e objetivos para o estudo, a performance e a avaliação da mesma. Pode-se concluir que nestes pontos concretos a intervenção se revelou muito eficaz e impactante a longo prazo. Acrescenta-se ainda, que ao trabalhar neste sentido se está a combater o referido perfeccionismo prejudicial que já provou ser debilitante.

51 CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo confirmam, que a intervenção foi eficaz na redução da APM, sendo que o GE diminuiu muito os seus níveis de APM desde o início do ano até ao término das sessões semanais. Além disso, mostrou ter contribuído também para um aumento do bem-estar e da autoeficácia dos participantes, de acordo com os mesmos [34].

Este estudo exploratório abriu portas para futuros estudos semelhantes, com uma amostra de maior dimensão, por forma a validar as descobertas deste estudo, nomeadamente, que uma UC como a que se propôs é benéfica e útil. Em suma deve-se considerar a sua introdução no currículo obrigatório do curso secundário de música em Portugal. O programa curricular desenvolvido para este projeto pode ser utilizado como modelo ou orientação em iniciativas futuras.

REFERÊNCIAS

- [1] KENNY, D. T. Music Performance Anxiety: is it the music, the performance or the anxiety? **Music Forum**, n. 10, p. 1-16, 2004.
- [2] KENNY, D. T.; OSBORNE, M. S. Music performance anxiety: Newinsights from young musicians. **Advances in Cognitive Psychology**, v. 2, n. 2-3, p. 103-112, Janeiro 2006.
- [3] SPAHN, C. Treatment and prevention of music performance anxiety. **Progress in Brain Research**, p. 129-140, 2015.
- [4] PATSTON, T.; OSBORNE, M. S. The developmental features of music performance anxiety and perfectionism in school age music students. **Performance Enhancement & Health**, n. 4, p. 42-49, 2016.
- [5] GRINGS, A. F. S.; HENTSCHE, L. Attributional Theory in investigating public music performance in higher music education. **International Journal of Music Education**, v. 35, n. 1, p. 31-46, 2017.
- [6] PALIAUKIENE, V. et al. Music performance anxiety among students of the academy in Lithuania. **Music Education Research**, v. 20, n. 3, p. 390-397, 2018.
- [7] CASANOVA, O.; ZARZA, F. J.; OREJUDO, S. Differences in performance anxiety levels among advanced conservatory students in Spain, according to type of instrument and academic year of enrolment. **Music Education Research**, v. 20, n. 3, p. 377-389, 2018.
- [8] OSBORNE, M. S.; KENNY, D. T. The role of sensitizing experiences in music performance anxiety in adolescent musicians. **Psychology of Music**, v. 36, n. 4, p. 447-462, 2008.
- [9] SINICO, A.; WINTER, E. L. Ansiedade na Performance Musical: definições, causas, sintomas, estratégias e tratamentos. **Revista do Conservatório de Música da UFPel**, n. 5, p. 36-64, 2012.
- [10] TRIGO, P. G. R. **Contributos para a validação do Music Performance Anxiety Inventory for Adolescents (MPAI-A) na língua portuguesa**. 2015. Dissertação – Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2015.

- [11] NETO, S. **Ansiedade na Performance Musical de Música de câmara: o Efeito do Biofeedback como Medida Interventiva em Quarteto de Trombones**. 2018. Dissertação – Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2018.
- [12] BARBAR, A. E.; CRIPPA, J. A.; OSÓRIO, F. L. Parameters for screening music performance anxiety. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 36, n. 3, p. 245-247, Jul-Sep 2014.
- [13] FEHM, L.; SCHMIDT, K. Performance anxiety in gifted adolescent musicians. **Anxiety Disorders**, n. 20, p. 98-109, 2006.
- [14] ALTENMÜLLER, E.; IOANNOU, C. I. Music Performance: Expectations, Failures, and Prevention. **Performance Psychology**, p. 103-119, 2016.
- [15] OSÓRIO, F. L. et al. Music performance anxiety: Perceived causes and coping strategies. **European Psychiatry**, v. 41, p. 110, 2017.
- [16] KENNY, D. T. **Music Performance Anxiety: Theory, Assessment and Treatment**. 1st Edition. ed. [S.l.]: Lambert Academic Publishing, 2017.
- [17] SKOOGH, F.; FRISK, H. Performance values - an artistic research perspective on music performance anxiety in classical music. **Journal for Research in Arts and Sports Education**, v. 3, p. 1-15, 2019.
- [18] ARAÚJO, L. S. et al. Fit to Perform: An Investigation of Higher Education Music Students' Perceptions, Attitudes, and Behaviors toward Health. **Front Psychol**, v. 8, p. 1-19, October 2017.
- [19] KOKOTSAKI, D.; DAVIDSON, J. W. Investigating Musical Performance Anxiety among Music College Singing Students: A quantitative analysis. **Music Education Research**, v. 5, n. 1, p. 45-59, 2003.
- [20] VUUST, P. et al. Personality influences career choice: sensation seeking in professional musicians. **Music Education Research**, v. 12, n. 2, p. 219-230, June 2010.
- [21] PAPAGEORGI, I. Investigating musical performance: Performance anxiety across musical genres. **Teaching and Learning Research Programme**, p. 57, 2008.
- [22] AFONSO, A. J. Políticas educativas e auto-avaliação da escola portuguesa: apontamentos de um experiência. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 21, n. 46, p. 343-362, 2010.
- [23] BURWELL, K.; SHIPTON, M. Performance studies in practice: an investigation of students' approaches to practice in a university music department. **Music Education Research**, v. 13, n. 3, p. 255-271, 2011.
- [24] PATSTON, T. Teaching state fright? - Implications for music educator. **B. J. Music**, v. 31, n. 1, p. 85-98, 2014.
- [25] PERKINS, R. et al. Perceived Enablers and Barriers to Optimal Health among Music Students: A Qualitative Study in the Music Conservatoire Setting. **Frontiers in Psychology**, v. 8, p. 1-15, 28 June 2017.

[26] SPIELBERGER, C. D. **State-Trait Anxiety Inventory for Adults Sampler Set Manual, Instrument and Scoring Guide**. [S.l.]: Consulting Psychologists Press, 1983.

[27] SILVA, D. R.; CAMPOS, R. C. Alguns dados normativos do Inventário de Estado-Traço de Ansiedade - forma Y (STAI-Y) - de Spielberger, para a população portuguesa. **Revista Portuguesa de Psicologia**, n. 33, p. 71-89, 1998.

[28] OSBORNE, M. S.; KENNY, D. T. Development and validation of a music performance anxiety inventory for gifted adolescent musicians. **Anxiety Disorders**, v. 19, p. 725-751, 2005.

[29] CLEAR, J. How Long Does it Actually Take to Form a New Habit? (Backed by Science). **James Clear**, 2020. Disponível em: <https://jamesclear.com/new-habit>.

[30] MAGALHÃES, P. et al. **O Impacto Social da Pandemia Estudo ICS/ISCTE Covid-19**. Universidade de Lisboa. [S.l.]. 2020.

[31] DENDATO, K. M.; DIENER, D. Effectiveness of Cognitive/Relaxation Therapy and Study-Skills Training in Reducing Self-Reported Anxiety and Improving the Academic Performance of Test-Anxious Students. **J Couns Psychol**, v. 33, n. 2, p. 131-135, 1986.

[32] BRADEN, A. M.; OSBORNE, M. S.; WILSON, S. J. Psychological intervention reduces self-reported performance anxiety in high school music students. **Front Psychol**, v. 6, p. 1-9, 2015.

[33] SPAHN, C.; WALTHER, J.C.; NUSSECK, M. The effectiveness of a multimodal concept of music audition training for music students in coping with music performance anxiety. **Psychology of Music**, v. 44, n. 4, p. 893-909, 2016.

[34] SILVA, A. C. **Psicologia da Performance – Contributos para a sua introdução no currículo do ensino artístico especializado de música em Portugal**. 2020. Dissertação - Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alegria breve 154, 155, 156, 157, 159, 160, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172

Alheamento à tradição 133

Ana Cristina Cesar 185, 186, 188, 191, 198, 199

A rosa púrpura do Cairo 25, 27, 34, 35, 39, 40, 41, 42

Ativismo 296, 300, 310

C

Cinema 3, 5, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 98, 99, 129, 130, 200

Contaçon de histórias 215, 216

Cotas raciais 261, 263, 264

D

Distanciamento social 291, 292

E

Educaçon musical 261, 262, 264, 265, 270

Emancipaçon 5, 39, 131, 208, 211, 212, 213, 214, 303

Etnomusicologia 261, 262, 270

Existencialismo 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 172

F

Formaçon inicial de professores 261, 265

G

Goya 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

H

História da música brasileira 17, 24

Histórias em quadrinhos 34, 66, 68, 69, 72

HIV/AIDS 300, 304

I

Identidade nacional 1, 4, 18, 174

Instauraçon cênica 240, 242, 244, 246

Interseccionalidade 201, 203, 205, 206

J

Joaquim Nabuco 50, 51, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64

Jogo ficcional 215, 216, 217, 221, 225

José de Alencar 173, 174, 176, 178, 179, 182, 183

Judith Butler 173

L

LGBT 300, 301, 302, 309

Literatura africana 143

Literatura portuguesa 159

M

Machismo 173, 183

Melodrama 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 39, 40, 41, 43

Mia Couto 142, 143, 148

Moçambique 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 148

Monumentos 51, 52, 53, 61, 64, 196, 300, 306, 307, 309

Morte 31, 51, 52, 57, 58, 63, 64, 65, 80, 82, 83, 85, 86, 88, 104, 119, 125, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 181, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 209, 225, 226, 288, 304, 305, 308

Mulheres 44, 46, 47, 60, 101, 102, 103, 108, 111, 167, 170, 171, 173, 174, 177, 183, 186, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 231, 234, 273, 278, 279, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 302, 303

N

Nacionalismo 1, 3, 4, 7, 10, 12, 14, 139

NAMES Project AIDS Memorial Quilt 300, 303, 305, 309

P

Patriarcalismo 173, 212, 213

Percepção visual 66, 78, 79, 88

Período pós-independência 133, 137, 138

Pertencimento 140, 201, 206, 229, 230, 234, 236, 238, 267, 287

Programa de intervenção 247

Psicanálise 44, 49, 114, 220, 238, 240, 241, 242, 246

Psicologia da performance 247, 251, 260

R

Racialização 17, 18, 23

Racismo 24, 202, 204, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 302, 304

Realismo 32, 148, 154, 226

Relações de gênero 173

Renato Almeida 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24

Resistência 3, 101, 102, 103, 104, 106, 114, 120, 136, 138, 174, 181, 232, 235, 236, 240, 242, 246, 275, 278, 302, 310

Romance indianista 173

S

Santo Amaro 50, 51, 53, 55, 57, 58, 61, 63, 64, 65

Simone de Beauvoir 173, 182

Super-heróis 66, 67, 68, 75

U

Ungulani Ba Ka Khosa 133, 134, 138, 139, 140

V

Vergílio Ferreira 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 171, 172

Vida 9, 14, 19, 20, 21, 26, 27, 31, 34, 41, 46, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 70, 76, 80, 82, 83, 85, 86, 88, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 121, 125, 127, 129, 130, 135, 136, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 212, 213, 217, 221, 224, 225, 226, 227, 232, 238, 242, 243, 244, 245, 247, 250, 266, 269, 272, 273, 279, 283, 284, 297, 301, 302, 303, 306, 308

W

Woody Allen 25, 26, 27, 33, 34, 39, 40, 41, 42

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021